

Informe do BID aponta progresso na América Latina

Estudo mostra que região cresceu mais do que a média mundial em 1998

- A economia da América Latina, que havia crescido 5,2% em 97, fechou 98 com apenas 2,5%. E a perspectiva é de que o resultado seja ainda menor este ano, devido à crise financeira no Brasil, responsável por 45% do PIB da região. A América Latina também perdeu US\$ 15,6 bilhões de investimentos no ano passado: eles caíram de US\$ 79,6 bilhões para US\$ 64 bilhões. Ainda assim, para a diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), esses dados refletiram um certo progresso dos países da região.

Essa interpretação está num informe a ser divulgado hoje, em Paris, na abertura oficial da 40^a Reunião Anual do BID. Ao explicar a aparente contradição, o presidente do banco, Enrique Iglesias, disse que 98 foi um ano complicado, com redução do acesso ao financiamento estrangeiro justamente num momento de grandes oscilações no valor das mercadorias exportadas pela América Latina:

— Os preços das matérias-primas têm sido os mais baixos dos últimos 30 anos. Houve pressões sobre as reservas internacionais e sobre o tipo de câmbio. Ainda assim, nosso crescimento foi maior do que a média mundial. Isso significa que a América Latina está com as defesas mais altas.

Uma das evidências disso, completou, é que os déficits fiscais da região só subiram o equivalente a 0,8 por cento do seu PIB. Não houve grandes desvalorizações e a inflação esteve sob controle, com uma média inferior a 10%.

— Ninguém apelou ao protecionismo. Evitou-se compensar a escassez de divisas com restrições às importações e nenhum país tentou restringir a saída de capitais — disse.

O Chile foi um dos países que mais sofreu. Sua arrecadação com exportações caiu cerca de 14%, quase três por cento do PIB. Para Brasil e Venezuela, o que mais pesou foi o pagamento dos juros da dívida externa.